STORYTELLING E NEUROEDUCAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ESTRATÉGIAS BASEADAS EM EVIDÊNCIAS PARA APRIMORAR O ENGAJAMENTO E A ATENÇÃO DAS CRIANÇAS

ROSELI TEIXEIRA ALVES

RESUMO

O presente artigo analisa a relação entre storytelling, neuroeducação e desenvolvimento infantil, destacando estratégias pedagógicas baseadas em evidências científicas para promover o engajamento e a atenção das crianças na educação infantil. O estudo discute como elementos narrativos, emoções, interação social, musicalização, dramatização e estímulos multissensoriais influenciam os processos cognitivos relacionados à aprendizagem infantil. A pesquisa investiga de que maneira a contação de histórias favorece a memória, a concentração, a linguagem oral, a imaginação e a participação ativa das crianças no ambiente escolar. O trabalho também apresenta reflexões sobre a influência das emoções e da afetividade na construção do conhecimento, considerando contribuições da neurociência e da psicologia do desenvolvimento. A metodologia caracteriza-se como pesquisa bibliográfica, qualitativa e exploratória, fundamentada em livros, artigos científicos, documentos educacionais e estudos relacionados à neuroeducação, desenvolvimento cognitivo, aprendizagem infantil e práticas narrativas. A investigação utiliza autores como Lev Vygotsky, Jean Piaget, Paulo Freire, Howard Gardner, António Damásio e Cléo Busatto para compreender a relação entre narrativa, cérebro, emoção e aprendizagem. O estudo analisa estratégias pedagógicas utilizadas pelos educadores para tornar a contação de histórias mais dinâmica, participativa e significativa no contexto escolar contemporâneo. A pesquisa também discute os desafios enfrentados pelos professores diante do excesso de estímulos digitais e da dificuldade de manutenção da atenção infantil. Conclui-se que o storytelling, quando associado a práticas fundamentadas pela neuroeducação, constitui importante ferramenta pedagógica para a educação infantil, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo, emocional, social e linguístico das crianças, além de favorecer experiências educativas mais interativas, afetivas e significativas.

PALAVRAS-CHAVE: storytelling; neuroeducação; educação infantil; atenção infantil; aprendizagem.

ABSTRACT

This article analyzes the relationship between storytelling, neuroeducation, and child development, highlighting evidence-based pedagogical strategies to promote engagement and attention in early childhood education. The study discusses how narratives, emotions, interaction, musicalization, dramatization, and multisensory stimuli influence children's cognitive learning processes. The research adopts a qualitative and exploratory bibliographic methodology based on scientific articles, books, and educational studies related to neuroscience and child development. The article concludes that storytelling associated with neuroeducation strengthens attention, memory, oral language, emotional development, and meaningful learning, contributing to more interactive, participatory, affective, and scientifically grounded educational experiences in childhood education environments for young children.

KEYWORDS: storytelling; neuroeducation; early childhood education; child development; meaningful learning.

INTRODUÇÃO

A educação infantil representa uma das etapas mais importantes para o desenvolvimento humano, pois é durante a infância que ocorrem intensas transformações cognitivas, emocionais, sociais e linguísticas. Nesse período, o cérebro apresenta elevada capacidade de aprendizagem e adaptação, tornando as experiências pedagógicas fundamentais para a construção do conhecimento e para o desenvolvimento integral da criança.

Diante das transformações sociais e tecnológicas contemporâneas, manter o engajamento e o foco das crianças tornou-se um dos principais desafios enfrentados pelos

educadores. O excesso de estímulos digitais, a rápida circulação de informações e a constante exposição às telas influenciam diretamente os processos de concentração, memória e aprendizagem infantil. Nesse contexto, torna-se necessário desenvolver estratégias pedagógicas capazes de despertar interesse, curiosidade e participação ativa das crianças no ambiente escolar.

Entre essas estratégias, o storytelling destaca-se como importante recurso pedagógico para a educação infantil. A arte de contar histórias acompanha a humanidade desde os tempos antigos e sempre exerceu papel relevante na transmissão de conhecimentos, valores culturais e vivências sociais. No ambiente escolar, entretanto, a narrativa ultrapassa o entretenimento e passa a atuar como ferramenta capaz de estimular emoções, fortalecer vínculos afetivos e favorecer a aprendizagem.

Segundo Busatto (2013), contar histórias significa criar experiências capazes de envolver emocionalmente os ouvintes, despertando a imaginação, sensibilidade e interesse. A autora defende que a narrativa estabelece relações entre emoção e aprendizagem, demonstrando que a contação de histórias influencia não apenas aspectos cognitivos, mas também emocionais e sociais. Além disso, destaca que a narrativa favorece conexões afetivas capazes de ampliar o interesse infantil pelas experiências educativas.

Freire (1996, p. 25) afirma que "ensinar exige compreender que a educação é uma forma de intervenção no mundo". Dessa maneira, o storytelling deixa de representar apenas atividade recreativa e passa a assumir importante função pedagógica e formativa no contexto escolar.

Além da dimensão pedagógica, as narrativas também favorecem experiências afetivas capazes de fortalecer vínculos sociais e emocionais na infância. Assim, storytelling e neuroeducação aproximam-se ao considerar emoção e interação como elementos fundamentais para a aprendizagem.

As contribuições da neuroeducação fortalecem ainda mais a relevância do storytelling no contexto escolar. Estudos de autores relacionados à neurociência demonstram que o cérebro aprende melhor quando existe envolvimento emocional, interação social e estímulos significativos. No panorama da neuroeducação, destaca-se que os momentos de consolidação da aprendizagem não ocorrem de maneira puramente racional. Sob a perspectiva de Damásio (2012), emoção e cognição atuam de maneira integrada, influenciando diretamente os processos de memória, interpretação e a tomada de decisões humanas.

Nesse sentido, compreender os mecanismos emocionais relacionados à aprendizagem torna-se essencial para desenvolver práticas pedagógicas mais eficientes na infância.

Além disso, Vygotsky (2007) ressalta que a aprendizagem ocorre por meio das interações sociais e simbólicas. Para o autor, a imaginação e a linguagem exercem papel fundamental no desenvolvimento infantil. Em vista disso, as narrativas tornam-se instrumentos importantes para a construção do desenvolvimento cognitivo e da formação cultural da criança.

Entretanto, embora o storytelling apresente inúmeros benefícios pedagógicos, sua utilização inadequada pode reduzir o recurso narrativo a simples entretenimento. A ausência de planejamento, objetivos pedagógicos e estratégias participativas pode comprometer o potencial educativo da contação de histórias. Assim, torna-se essencial compreender como práticas fundamentadas em evidências científicas podem potencializar o uso do storytelling na educação infantil.

Diante disso, o presente artigo tem como objetivo analisar a relação entre storytelling e neuroeducação na educação infantil, destacando estratégias baseadas em evidências científicas para promover engajamento, atenção e aprendizagem significativa na infância.

METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como bibliográfi
i
ca, qualitativa e exploratória, fundamentada em livros, artigos científicos, documentos educacionais e estudos relacionados à neuroeducação, desenvolvimento cognitivo, aprendizagem infantil e práticas narrativas.

O estudo utiliza abordagem qualitativa por buscar compreender relações entre storytelling, emoção, atenção e aprendizagem infantil a partir da análise interpretativa de

contribuições teóricas relacionadas à educação e à neurociência.

A pesquisa bibliográfica fundamenta-se em autores clássicos e contemporâneos da educação, psicologia do desenvolvimento e neuroeducação, incluindo livros, artigos científicos, periódicos acadêmicos e documentos educacionais publicados nacional e internacionalmente.

Também foram considerados documentos educacionais contemporâneos e pesquisas recentes relacionadas ao aprendizado na primeira infância, neuroeducação e desenvolvimento socioemocional, incluindo publicações institucionais da UNESCO, UNICEF e Ministério da Educação.

A investigação apresenta natureza exploratória, pois busca ampliar discussões acadêmicas sobre práticas narrativas fundamentadas em evidências neurocientíficas aplicadas à educação infantil.

A análise dos conteúdos também procurou identificar relações entre emoção, memória, engajamento, participação pedagógica e aprendizagem significativa no contexto das práticas pedagógicas contemporâneas.

STORYTELLING E NEUROEDUCAÇÃO

O CONCEITO DE STORYTELLING NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O storytelling pode ser definido como a arte de contar histórias utilizando recursos narrativos capazes de despertar emoções, transmitir mensagens e promover experiências significativas de aprendizagem. Embora o conceito tenha se popularizado em áreas como publicidade, marketing e comunicação, sua utilização na educação possui relevância histórica e pedagógica.

Na educação infantil, as narrativas favorecem o desenvolvimento da imaginação, da oralidade, da interpretação e da criatividade. Abramovich (2009) afirma que ouvir histórias permite que a criança desenvolva sensibilidade, amplie o vocabulário e fortaleça relações afetivas com a leitura.

Do mesmo modo, a narrativa contribui para a construção da escuta ativa e da atenção. Durante a contação de histórias, a criança acompanha personagens, interpreta acontecimentos e estabelece relações simbólicas entre fantasia e realidade.

Segundo Zilberman (2003), a literatura infantil desempenha importante função formativa, pois possibilita que a criança compreenda emoções, conflitos e experiências sociais por meio da imaginação.

Entretanto, o storytelling não deve ser tratado apenas como atividade recreativa. Quando utilizado sem intencionalidade pedagógica, o potencial educativo da narrativa torna-se limitado. Nesse sentido, a neuroeducação contribui para compreender como determinados estímulos narrativos influenciam processos relacionados ao foco, memória e aprendizagem.

NEUROEDUCAÇÃO E APRENDIZAGEM INFANTIL

A neuroeducação consiste na integração entre neurociência, psicologia e educação, buscando compreender como o cérebro aprende e quais estratégias favorecem os mecanismos cognitivos relacionados à aprendizagem.

Segundo Relvas (2018), compreender o funcionamento cerebral permite que o educador desenvolva práticas pedagógicas mais eficientes, respeitando características cognitivas, emocionais e sociais da criança. Estudos da autora sobre neuroeducação em seu livro "Neurociência e Educação" de 2018, demonstram que emoções, vivências afetivas e estímulos marcantes exercem influência direta sobre memória e atenção.

Considerando a relação entre razão e afeto proposta por António Damásio (2012), entende-se que o estímulo gerado pelas tramas literárias atua como importante elemento para o desenvolvimento cognitivo. Ao ouvir uma história, a criança projeta cenários e vivencia dilemas dos personagens, o que favorece a aquisição da linguagem oral por meio de experiências emocionalmente expressiva.

Nesse contexto, o storytelling apresenta-se como estratégia compatível com princípios da neuroeducação, pois utiliza elementos emocionais, interação social e atividades simbólicas capazes de estimular múltiplas áreas cerebrais.

Desse modo, a narrativa deixa de ser apenas recurso de entretenimento e passa a atuar como ferramenta capaz de favorecer desenvolvimento cognitivo, emocional e social.

Além disso, Gardner (1995) destaca que

a aprendizagem ocorre de formas variadas, considerando diferentes inteligências e estilos cognitivos. Em vista disso, práticas narrativas associadas à musicalização, dramatização e recursos visuais favorecem experiências multissensoriais importantes para o desenvolvimento da criança.

Outro aspecto relevante refere-se à plasticidade cerebral. Durante a infância, o cérebro apresenta elevada capacidade de adaptação e formação de conexões neurais. Assim, vivências educativas positivas influenciam diretamente o desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças.

Segundo Jensen (2011), experiências emocionalmente marcantes fortalecem conexões neurais relacionadas à memória e à retenção do conhecimento. Isso ocorre porque o cérebro tende a priorizar estímulos associados ao interesse, à curiosidade e ao prazer.

A aprendizagem significativa também contribui para compreensão desse processo. Ausubel (2003) afirma que novos conhecimentos são assimilados de maneira mais eficiente quando conseguem relacionar-se aos conhecimentos prévios do estudante. Dessa forma, histórias conectadas ao cotidiano infantil favorecem maior envolvimento cognitivo e emocional.

Do mesmo modo, práticas narrativas associadas à participação ativa auxiliam o desenvolvimento das funções executivas, responsáveis por habilidades relacionadas à atenção seletiva, memória de trabalho e autocontrole.

EMOÇÃO, MEMÓRIA E APRENDIZAGEM NO STORYTELLING

A relação entre emoção e aprendizagem constitui um dos principais fundamentos da neuroeducação. Pesquisas desenvolvidas por Eric Jensen em O cérebro e a aprendizagem (2011) indicam que práticas lúdicas afetivas e significativas contribuem para fortalecimento da memória e maior retenção de informações durante o percurso educativo.

Com base nessa perspectiva, Damásio (2012) destaca que emoções influenciam diretamente processos relacionados à interpretação, tomada de decisão e construção do conhecimento. Nesse contexto, a narrativa exerce papel relevante por despertar curiosidade, identificação emocional e envolvimento afetivo durante a formação educacional.

Quando a criança participa emocionalmente de uma história, tende a demonstrar maior interesse, atenção e participação nas atividades pedagógicas. Elementos narrativos como suspense, humor, surpresa e identifi
i
cação com personagens favorecem experiências mais significativas e ampliam o envolvimento cognitivo da criança.

Sob a ótica da psicologia do desenvolvimento, Vygotsky (2009, p. 14) afirma que "a imaginação adquire uma função muito importante no comportamento e no desenvolvimento humano", permitindo que a criança construa significados a partir de momentos simbólicos. Dessa maneira, o storytelling contribui para aproximar o pensamento abstrato da realidade infantil por meio do lúdico e da imaginação.

Complementando essa perspectiva, Piaget (1978) destaca que o conhecimento é construído por meio da interação da criança com o ambiente e com experiências simbólicas. Nesse contexto, a criatividade atua como importante mecanismo relacionado à resolução de problemas, interpretação e organização do pensamento.

A dimensão afetiva também se manifesta na relação entre professor e aluno. Freire (1996) ressalta que ensinar exige diálogo, respeito e afetividade. Quando a criança se sente acolhida emocionalmente, tende a apresentar maior interesse, segurança e participação nas atividades educativas.

Nesse cenário, compreender a relação entre emoção, memória e aprendizagem torna-se fundamental para utilização do storytelling como estratégia pedagógica na educação infantil, funcionando como base essencial para o direcionamento do foco e da concentração.

A NEUROCIÊNCIA DA ATENÇÃO INFANTIL E O STORYTELLING MULTISSENSORIAL

A atenção constitui elemento fundamental para o processo de aprendizagem na educação infantil. Crianças tendem a aprender com maior eficiência quando conseguem manter interesse, curiosidade e participação ativa durante as atividades pedagógicas.

Segundo Jensen (2011, p. 63), a atenção representa mecanismo seletivo responsável por direcionar o foco para estímulos considerados relevantes pelo cérebro. Nesse sentido, práticas pedagógicas associadas à emoção, curiosidade e interação favorecem maior envolvimento das crianças no meio educativo.

Diante desse contexto, o storytelling apresenta-se como estratégia relevante sob a perspectiva da neuroeducação. Ao utilizar recursos capazes de despertar imaginação, expectativa e envolvimento afetivo, a narrativa favorece processos relacionados à atenção e à participação infantil.

Damásio (2012, p. 97) destaca que emoção e cognição atuam de maneira integrada nos mecanismos relacionados à memória e à tomada de decisão. Sendo assim, tramas carregadas de significado afetivo tendem a favorecer maior interesse e sustentação do foco durante atividades e momentos de aprendizagem.

Nesta linha de análise, quando a contação de histórias é associada a recursos visuais, mudanças de entonação, musicalização, dramatização corporal e objetos concretos, diferentes estímulos sensoriais são mobilizados simultaneamente. Essas experiências multissensoriais favorecem a atenção, a imaginação, a interação social e o fortalecimento de conexões sinápticas ligadas à construção cognitiva.

Outro aspecto importante refere-se à motivação infantil durante experiências narrativas. Segundo Cosenza e Guerra (2011), situações associadas à curiosidade, expectativa e participação ativa tendem a aumentar envolvimento e interesse das crianças nas atividades pedagógicas. Entretanto, os autores também evidenciam a necessidade de equilíbrio nessas práticas. Estratégias narrativas excessivamente estimulantes ou utilizadas apenas como entretenimento superficial podem dificultar o desenvolvimento da atenção reflexiva e da participação crítica das crianças.

Assim, torna-se necessário equilibrar emoção, curiosidade e intencionalidade pedagógica para que o storytelling contribua efetivamente para o desenvolvimento cognitivo.

ESTÍMULOS DIGITAIS, HIPERESTIMULAÇÃO E DESAFIOS PARA ATENÇÃO INFANTIL

O avanço das tecnologias digitais transformou significativamente as experiências de aprendizagem e interação infantil. Jogos eletrônicos, vídeos curtos, redes sociais e conteúdos altamente dinâmicos passaram a competir diretamente com práticas pedagógicas que exigem concentração prolongada e reflexão.

Segundo Relvas (2018), o cérebro infantil tende a responder com maior intensidade a estímulos rápidos, imediatos e altamente visuais, o que pode comprometer processos relacionados à atenção sustentada e à aprendizagem reflexiva.

Nesse contexto, crianças frequentemente expostas a estímulos digitais intensos podem apresentar maior dificuldade para manter concentração em atividades que exigem escuta, interpretação e elaboração simbólica mais prolongada.

Revisões recentes sobre comportamento sedentário e exposição às telas também apontam impactos relacionados às funções executivas na infância. Uma revisão sistemática desenvolvida por Maras, O'Reilly e Taverner (2022), publicada na revista Frontiers in Public Health, identificou associações negativas entre comportamentos sedentários baseados em telas e aspectos relacionados à atenção seletiva, memória de trabalho e controle inibitório em crianças e adolescentes.

Entretanto, o problema não está necessariamente na tecnologia em si, mas na ausência de equilíbrio e intencionalidade pedagógica no uso desses recursos. Nesse cenário, torna-se necessário desenvolver práticas educativas capazes de dialogar com os estímulos contemporâneos sem transformar a aprendizagem em experiência superficial ou excessivamente acelerada.

Dessa forma, o storytelling pode representar alternativa pedagógica relevante ao favorecer experiências mais interativas, imaginativas e emocionalmente significativas, contribuindo para fortalecimento da atenção, da participação infantil e da construção reflexiva do conhecimento.

ESTRATÉGIAS BASEADAS EM EVIDÊNCIAS PARA O ENGAJAMENTO INFANTIL

MUSICALIZAÇÃO E ESTÍMULOS SONOROS

A musicalização representa importante estratégia para potencializar o storytelling na educação infantil. Sons, músicas e ritmos favorecem memória, atenção e envolvimento emocional.
Segundo Gardner (1995), a inteligência musical exerce influência significativa sobre aprendizagem e desenvolvimento cognitivo. Em decorrência disso, canções e efeitos sonoros podem tornar a narrativa mais dinâmica e participativa.
Do mesmo modo, músicas podem auxiliar na memorização de conteúdos e fortalecer processos relacionados à linguagem oral. Histórias acompanhadas por sons e ritmos tendem a despertar maior interesse nas crianças.
Exemplo prático dessa estratégia pode ser observado em histórias sobre animais acompanhadas por sons da natureza ou músicas relacionadas aos personagens.

EXPRESSÃO CORPORAL E DRAMATIZAÇÃO
A dramatização constitui estratégia capaz de ampliar o envolvimento infantil durante a contação de histórias. Gestos, expressões faciais e movimentos corporais tornam a narrativa mais concreta e visual.
Segundo Piaget (1978), a criança aprende por meio da interação com o ambiente e da experiência simbólica. Nesse sentido, a dramatização favorece aprendizagem ativa e construção significativa do conhecimento. Além disso, o uso da expressão corporal estimula imaginação, criatividade e interpretação emocional. Crianças tendem a demonstrar maior foco quando conseguem visualizar emoções e ações dos personagens.
Um exemplo prático refere-se à utilização de dramatizações em histórias sobre higiene infantil. O professor pode representar personagens lavando as mãos, escovando os dentes e organizando brinquedos, favorecendo maior compreensão dos hábitos apresentados.

RECURSOS VISUAIS E ESTÍMULOS MULTISSENSORIAIS
Recursos visuais representam importantes ferramentas pedagógicas para fortalecer atenção e compreensão infantil. Livros ilustrados, fantoches, cenários, objetos e imagens tornam a narrativa mais acessível.
Segundo Relvas (2018), momentos formativos multissensoriais favorecem processos de ensino mais eficientes, pois estimulam diferentes áreas cerebrais simultaneamente. Nesse contexto, o storytelling associado a estímulos visuais contribui para fortalecer memória e interpretação.
Um exemplo consiste na utilização de histórias sobre o ciclo da água acompanhadas por ilustrações, objetos e vivências práticas. A criança consegue visualizar nuvens, chuva, rios e oceanos enquanto acompanha a narrativa.

PARTICIPAÇÃO ATIVA E INTERAÇÃO SOCIAL
A participação ativa das crianças constitui elemento essencial para potencializar o storytelling na educação infantil. Segundo a Base Nacional Comum Curricular, publicada pelo Ministério da Educação em 2018, a educação infantil deve promover experiências que favoreçam interação, escuta, imaginação, expressão e participação ativa das crianças no processo de aprendizagem.
Freire (1996, p. 47) destaca que a aprendizagem não ocorre por simples transmissão de conteúdos, mas por meio da participação e da construção coletiva do conhecimento.
Dessa forma, o educador deve estimular perguntas, hipóteses, comentários e interações durante a contação de histórias. Quando a criança participa da história, cria finais alternativos ou interpreta personagens, desenvolve maior envolvimento emocional e cognitivo. Adicionalmente, a interação social favorece desenvolvimento da linguagem, da empatia e da convivência coletiva.

REPETIÇÃO NARRATIVA E FORTALECIMENTO DA MEMÓRIA
A repetição representa estratégia importante para consolidação da aprendizagem na primeira infância. Muitas crianças demonstram interesse em ouvir a mesma história diversas vezes.
Segundo Vygotsky (2007, p. 103), a repetição associada à experiência simbólica contribui para internalização de conhecimentos. Além disso, a familiaridade com personagens e acontecimentos proporciona segurança emocional e fortalece mecanismos relacionados à memória. Entretanto, a repetição deve ser utilizada de maneira equilibrada

para evitar desinteresse e monotonia.

APLICAÇÕES PRÁTICAS DO STORYTELLING BASEADO EM EVIDÊNCIAS

A utilização de abordagens narrativas fundamentadas em evidências científicas pode favorecer dinâmicas pedagógicas mais eficientes na educação infantil. Ao implementar a contação de histórias no cotidiano escolar, especialmente em atividades relacionadas à higiene, alimentação saudável, organização e convivência coletiva, o educador aplica princípios relacionados à integração entre emoção e aprendizagem discutidos por Damásio (2012). Em vista disso, a narrativa deixa de representar apenas uma instrução mecânica e passa a favorecer maior envolvimento emocional e participação das crianças no percurso educativo.

Em atividades relacionadas à atenção infantil, o professor pode utilizar suspense narrativo, pausas estratégicas e mudanças de entonação para estimular curiosidade e concentração. Essa indução sensorial e intencional correlaciona-se diretamente com os mecanismos neurobiológicos de ativação do foco e da atenção sustentada (COSENZA; GUERRA, 2011).

Outro exemplo prático consiste na utilização de histórias associadas ao movimento corporal. Durante tramas sobre animais, as crianças podem imitar sons e movimentos dos personagens, fortalecendo memória motora, interação social e participação ativa. Adicionalmente, histórias acompanhadas por objetos concretos, imagens e estímulos sonoros favorecem a aprendizagem multissensorial. Narrativas sobre chuva, por exemplo, podem utilizar sons de água, iluminação reduzida e objetos relacionados ao clima para ampliar o envolvimento emocional.

Práticas relacionadas à musicalização também apresentam resultados positivos. Conforme aponta Jensen (2011), estímulos artísticos e canções associadas aos conteúdos ativam múltiplos canais cognitivos, o que auxilia diretamente a memorização e fortalece a atenção da criança.

Outro aspecto importante refere-se à criação coletiva de histórias. Quando as crianças participam ativamente da construção da história, desenvolvem criatividade, linguagem oral, interpretação e resolução de problemas. Esse processo partilhado reflete a perspectiva de Vygotsky (2007) sobre a importância da interação social e da linguagem como eixos centrais na formação das funções psicológicas superiores e no desenvolvimento cognitivo.

Esses recursos metodológicos demonstram que o storytelling baseado em evidências científicas ultrapassa a simples contação de histórias, tornando-se uma ferramenta pedagógica capaz de estimular múltiplos processos cognitivos e emocionais.

ESTUDOS RECENTES SOBRE STORYTELLING E NEUROEDUCAÇÃO

As evidências neuroeducativas discutidas ao longo deste estudo indicam que práticas narrativas associadas às experiências emocionais e afetivas favorecem maior envolvimento e participação no processo educativo. Alinhados a essa perspectiva, estudos contemporâneos publicados a partir de 2010 também apontam que essas práticas contribuem para retenção de informações e fortalecimento da memória de longo prazo.

O relatório Reimagining Our Futures Together: A New Social Contract for Education, publicado pela UNESCO em 2021, destaca a importância de experiências educacionais humanizadas, participativas e socialmente relevantes para o desenvolvimento integral dos estudantes.

Além disso, o relatório The State of the World's Children 2021, publicado pela UNICEF em 2021, evidencia que vivências afetivas e relações sociais positivas exercem influência significativa sobre o desenvolvimento cognitivo e socioemocional infantil.

Em suas pesquisas, Jensen (2011) também destaca que estratégias pedagógicas associadas à curiosidade, interação e emoção tendem a aumentar o engajamento das crianças durante atividades de aprendizagem.

Entretanto, pesquisadores alertam para os riscos da hiperestimulação infantil. Ambientes excessivamente acelerados ou dependentes de estímulos imediatos podem dificultar desenvolvimento da concentração prolongada.

Nesse sentido, o storytelling associado à neuroeducação deve buscar equilíbrio entre

emoção, estímulo sensorial e reflexão pedagógica.

DESAFIOS DO STORYTELLING NA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA

Apesar dos inúmeros benefícios proporcionados pela narrativa, o storytelling enfrenta desafios no contexto educacional contemporâneo. Embora a crescente exposição das crianças a estímulos digitais possa influenciar sua capacidade de atenção, um dos principais obstáculos refere-se à ausência de intencionalidade pedagógica na utilização das narrativas. Quando empregada sem objetivos educacionais claros e sem articulação com as propostas de ensino, a contação de histórias tende a assumir predominantemente uma função recreativa, limitando seu potencial como ferramenta de aprendizagem.

Outro desafio refere-se à falta de formação docente relacionada à neuroeducação e às práticas narrativas. Segundo Relvas (2018), compreender o funcionamento cerebral permite desenvolver metodologias mais adequadas ao processo educativo infantil.

A ausência de recursos pedagógicos e espaços apropriados também interfere na qualidade das práticas narrativas. Entretanto, mesmo diante dessas dificuldades, o storytelling permanece como ferramenta acessível, criativa e eficiente para promover experiências educativas expressivas.

Pesquisas recentes relacionadas à aprendizagem infantil apontam que práticas pedagógicas emocionalmente significativas favorecem maior participação, motivação e retenção de informações. Estudos contemporâneos sobre neuroeducação também indicam que experiências multissensoriais contribuem para fortalecimento da atenção e da memória na infância.

O PAPEL DO PROFESSOR NA MEDIAÇÃO NARRATIVA

O professor exerce papel fundamental na utilização do storytelling na educação infantil. Mais do que simplesmente narrar histórias, o educador atua como mediador da aprendizagem, criando condições para que as crianças atribuam significado às experiências vivenciadas por meio das narrativas.

Segundo Paulo Freire, ensinar exige pesquisa, escuta e diálogo. Nesse sentido, o professor precisa compreender as características cognitivas, emocionais e sociais das crianças para selecionar histórias adequadas e promover experiências de aprendizagem mais significativas.

A mediação docente também envolve a formulação de questionamentos, a promoção de discussões e o incentivo à participação ativa das crianças durante e após a narrativa. Essas estratégias favorecem o desenvolvimento da linguagem, da imaginação, do pensamento crítico e da expressão de sentimentos.

A formação continuada constitui elemento importante para o aprimoramento dessas práticas, permitindo que os educadores ampliem seus conhecimentos sobre desenvolvimento infantil, neuroeducação e metodologias ativas de ensino.

Além disso, a criatividade representa um aspecto relevante na atuação docente. O uso de recursos como dramatizações, musicalização, jogos simbólicos e atividades colaborativas pode ampliar o envolvimento das crianças e enriquecer a experiência narrativa.

Outro elemento fundamental refere-se à construção de vínculos afetivos. Ambientes acolhedores e relações baseadas na confiança favorecem a participação infantil e potencializam os processos de aprendizagem. Nesse contexto, o storytelling contribui para fortalecer a interação entre professor e aluno, tornando a aprendizagem mais significativa e participativa.

Dessa forma, o professor desempenha papel decisivo na transformação da narrativa em uma experiência educativa capaz de integrar aspectos cognitivos, emocionais e sociais do desenvolvimento infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo permitiu compreender a relação entre storytelling, neuroeducação e desenvolvimento infantil, destacando estratégias pedagógicas baseadas em evidências científicas para promover engajamento, atenção e aprendizagem significativa na educação infantil.

As análises realizadas demonstraram que emoções, interação social, musicalização, dramatização e estímulos multissensoriais

exercem influência significativa sobre os processos cognitivos relacionados à aprendizagem.

A pesquisa evidenciou que o storytelling favorece desenvolvimento da linguagem oral, memória, criatividade, interpretação e participação ativa das crianças no ambiente escolar.

Além disso, verificou-se que práticas narrativas fundamentadas em princípios da neuroeducação tornam a aprendizagem mais dinâmica, afetiva e significativa.

O estudo também identificou desafios relacionados ao excesso de estímulos digitais, à formação docente e à utilização inadequada das narrativas sem planejamento pedagógico.

Desse modo, torna-se necessário ampliar discussões acadêmicas sobre storytelling e neuroeducação, incentivando formações pedagógicas voltadas para práticas fundamentadas em evidências científicas. Também se recomenda o desenvolvimento de novas pesquisas relacionadas aos impactos das narrativas no desenvolvimento cognitivo e emocional infantil.

Conclui-se, portanto, que o storytelling associado à neuroeducação constitui importante ferramenta pedagógica para a educação na infância, contribuindo significativamente para experiências educativas mais participativas, afetivas, criativas e eficientes.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. Literatura infantil: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 2009.

AUSUBEL, David. Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva. Lisboa: Plátano, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

BUSATTO, Cléo. Contar e encantar: pequenos segredos da narrativa. Petrópolis: Vozes, 2013.

COSENZA, Ramon M.; GUERRA, Leonor B. Neurociência e educação: como o cérebro aprende. Porto Alegre: Artmed, 2011.

DAMÁSIO, António. O erro de Descartes: emoção, razão e cérebro humano. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GARDNER, Howard. Inteligências múltiplas: a teoria na prática. Porto Alegre: Artmed, 1995.

JENSEN, Eric. O cérebro e a aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2011.

MARAS, Kathryn; O'REILLY, Maria; TAVERNER, Francesca. Screen time and executive function in children and adolescents: a systematic review. Frontiers in Public Health, v. 10, art. 934342, p. 1-15, 2022. Disponível em: https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpubh.2022.934342. Acesso em: 20 mai. 2026.

PIAGET, Jean. A formação do símbolo na criança. Rio de Janeiro: LTC, 1978.

RELVAS, Marta Pires. Neurociência e educação: potencialidades dos gêneros humanos na sala de aula. Rio de Janeiro: Wak, 2018.

UNESCO. Reimagining Our Futures Together: A New Social Contract for Education. Paris: UNESCO, 2021.

UNICEF. The State of the World's Children 2021. New York: UNICEF, 2021.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. Imaginação e criatividade na infância. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

ZILBERMAN, Regina. A literatura infantil na escola. São Paulo: Global, 2003.